


Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



Atena  
Editora  
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



**EDUCAÇÃO:**  
**SOCIEDADE CIVIL, ESTADO**  
**E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**  
**7**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 7  
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-774-1

DOI 10.22533/at.ed.741212701

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ENSINO REMOTO: ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19**

Iraneide Nascimento dos Santos

Isabela Nascimento dos Santos

Priscilla Vasconcelos Aguiar

Danielle Alessandra Souza de Holanda Cavalcanti

**DOI 10.22533/at.ed.7412127011**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE MUDANÇAS CONSTANTES**

Evandro Roque Rojahn

Júlio César Pinheiro do Nascimento

Roney Ricardo Cozzer

Samuel Cândido Henrique

**DOI 10.22533/at.ed.7412127012**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **POLÍTICAS EDUCACIONAIS E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL**

Maria da Conceição de Moura Silva

Viviani Fernanda Hojas

Renata Cristina Lopes Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.7412127013**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### **POLÍTICAS EDUCACIONAIS: MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO NA VISÃO DE DOCENTES E GESTORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS**

Maurilio José Pereira

Adriana Leônidas de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.7412127014**

### **CAPÍTULO 5..... 55**

#### **REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Wanessa Costa dos Santos

Camila Braga da Conceição

Raianny Oliveira da Silva

Nágila Alves da Silva

Elizete Cambraia Oliveira

Juliene Abreu da Silva

Jucilene Márcia Rameiro de Araújo Cruz

Maria do Carmo dos Santos Silva Ramos

Tatiane da Conceição Silva

Aurineia Barbosa da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7412127015**

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
AÇÕES EDUCADORAS ARTICULADAS EM AUTOGESTÃO: DOS VÍNCULOS AOS COLETIVOS DE UMA ESCOLA WALDORF	
Tereza de Magalhães Bredariol	
Rayanne Suim Francisco	
Alexandra Cleopatre Tsallis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7412127016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
A CONSTRUÇÃO DE CORDÉIS PEDAGÓGICOS: UMA PRÁTICA DE EXTENSÃO EM EVIDÊNCIA PARA PROFESSORES DA CEEJA ATRAVÉS DO PICP	
Marilza Sales Costa	
Maria Luzia do Nascimento Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7412127017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
GAMES EDUCATIVOS: DIFERENTES FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	
Gislaine Beretta	
Tatiane Beretta	
Bruna de Oliveira Bortolini	
Juliano Bitencourt Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7412127018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
AS POLÍTICAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS E A (RE)ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elane Luís Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7412127019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>121</b>
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SEGUNDO VIGOTSKI: POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR	
Denis Correa Ferminio	
Thaise de Oliveira	
Vidalcir Ortigara	
Vânia Vitória	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74121270110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>132</b>
O USO DO LÚDICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Vanessa Cordeiro Hermogenio	
Jocitiel Dias da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.74121270111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>143</b>
A INFÂNCIA NEGRA E QUILOMBOLA NA PERSPECTIVA DA LEI 9.394/1996 EM	

ALCÂNTARA – MA

Ricardo Costa de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.74121270112

**CAPÍTULO 13..... 154**

A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA CRIAÇÃO DO *CAMPUS* DA UECE NO SERTÃO DOS INHAMUNS

João Álcimo Viana Lima

DOI 10.22533/at.ed.74121270113

**CAPÍTULO 14..... 166**

DESENVOLVIMENTO DA ATITUDE CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vania Fernandes e Silva

Rosângela Veiga Júlio Ferreira

Ricardo Vicente da Cunha Júnior

Letícia Cunha Reis

DOI 10.22533/at.ed.74121270114

**CAPÍTULO 15..... 172**

“VELHO” E *NOVO MAIS EDUCAÇÃO*: AJUSTES NA FUNÇÃO DA ESCOLA AFEITOS AO CAPITAL?

Saraa César Mól

Cosme Leonardo Almeida Maciel

Ana Maria Clementino Jesus e Silva

Flávia Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.74121270115

**CAPÍTULO 16..... 184**

PROPOSTAS DE INSTRUMENTOS MEDIACIONAIS PARA FOMENTAR A QUALIDADE DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE DE SALA DE AULA VIRTUAL

Fernanda Maria Furst Signori

Alexsandro Barreto Gois

DOI 10.22533/at.ed.74121270116

**CAPÍTULO 17..... 193**

SOBRE SINCRONIAS, ENCONTROS E AFETOS – O MUNDO ENQUANTO SALA DE AULA ou A SALA DE AULA É O MUNDO

Angela Zamora Cilento

DOI 10.22533/at.ed.74121270117

**CAPÍTULO 18..... 209**

O USO DO CINEMA EM SALA DE AULA: UM DEBATE NECESSÁRIO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E NO TRABALHO DOCENTE

Douglas Soares Freitas

Manoel Messias Rodrigues Lopes

Suely dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.74121270118

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>225</b>
LET'S SING FOR A MULTICULTURAL EDUCATION Juan Rafael Muñoz Muñoz Javier González Martín <b>DOI 10.22533/at.ed.74121270119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>235</b>
OFICINAS DE REFLEXÃO E ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS: INSTRUMENTOS DE PESQUISA NA ABORDAGEM QUALITATIVA NO ÂMBITO EDUCACIONAL Rosimeire Ferreira Diniz <b>DOI 10.22533/at.ed.74121270120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>244</b>
RECURSOS DIDÁTICOS E A RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA Givaedina Moreira de Souza Cintia Dias de Mattos Toyoshima Maria Irene dos Anjos Souza da Silva Américo Junior Nunes da Silva Ana Maria Porto do Nascimento <b>DOI 10.22533/at.ed.74121270121</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>254</b>



# CAPÍTULO 4

## POLÍTICAS EDUCACIONAIS: MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO NA VISÃO DE DOCENTES E GESTORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 23/12/2020

### Maurilio José Pereira

Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo  
Cruzeiro – SP  
<http://lattes.cnpq.br/1010044854545557>

### Adriana Leônidas de Oliveira

Universidade de Taubaté, Departamento de  
Psicologia  
Taubaté – SP  
<http://lattes.cnpq.br/8896115870139370>

Uma versão ampliada dessa pesquisa foi publicada na Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 14, n. 3, p. 370-395. 2018.

**RESUMO:** Esta pesquisa aborda o processo de mobilidade acadêmica internacional no ensino técnico, analisando as perspectivas de professores e gestores das instituições públicas pesquisadas. Está estruturada a partir de um estudo documental e pesquisa de campo, com objetivo exploratório e abordagem qualitativa, realizado em duas instituições públicas de ensino técnico na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, nas cidades de Lorena e Cachoeira Paulista. Foram realizadas entrevistas com os docentes e gestores. A amostra compõe-se de 10 participantes, sendo sete professores e três gestores. Os dados foram analisados por meio de técnicas qualitativas do

método de análise de conteúdo, com o auxílio do software IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Docentes e gestores veem o intercâmbio como uma forma de enriquecimento cultural e aumento da visão de mundo do aluno, além de acreditarem que ele gera uma imagem institucional positiva, destacando a importância do programa como auxiliar no controle da evasão escolar. Pode-se concluir que a experiência de intercâmbio proporcionada pelas instituições deve ser aprimorada, pois a mobilidade estudantil contribui para o desenvolvimento global do aluno e, conseqüentemente, para o desenvolvimento regional, à medida que colabora para a construção de uma sociedade mais crítica e participante de decisões em seu entorno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mobilidade Acadêmica Internacional. Desenvolvimento Regional. Ensino técnico. Políticas públicas.

### EDUCATIONAL POLICIES: INTERNATIONAL ACADEMIC MOBILITY OF TECHNICAL SCHOOL STUDENTS AS PER PUBLIC INSTITUTIONS TEACHERS AND MANAGERS

**ABSTRACT:** This paper addresses international academic mobility within technical education, analyzing the perspectives of teachers and managers of the institutions surveyed. The survey was carried out with a documentary study and field research, with exploratory objective and qualitative approach, in two technical education public institutions in the metropolitan region of the Paraíba Valley and the North Coast, in the towns of Lorena and Cachoeira Paulista.

Interviews were conducted with teachers and administrators. The sample was composed of 10 participants, being seven teachers and three managers. The data were analyzed through qualitative techniques by means of the content analysis method, with the aid of the IRaMuTeQ software (Interface de R pour les Analyses de Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Teachers and administrators see the exchange program as a way to obtain cultural enrichment and broaden the student's view of the world, in addition to believing that it generates a positive institutional image and highlighting the importance of the program to assist in the control of truancy. It can be concluded that the exchanging experience provided by the institutions must be improved, because the student mobility contributes to their overall development and, consequently, to regional development, as it collaborates to build a society that is more critical and participant in the decisions taken in their surroundings.

**KEYWORDS:** International Academic Mobility. Regional Development. Technical Education. Public Policies.

## 1 | INTRODUÇÃO

A formação profissional vem passando por transformações, e o surgimento das escolas técnicas proporcionou ao estudante a rápida inserção no mercado de trabalho. Os programas de intercâmbio estudantil, antes adotados somente por instituições de nível superior, vêm sendo praticados também por escolas de ensino técnico. Esses programas são motivados pela aproximação dos participantes com outros países e culturas, contribuindo para a formação de um cidadão capaz não só de construir sua carreira profissional, mas de participar de forma ativa de ações transformadoras do seu entorno e da sua região (DOWBOR, 2009).

As instituições de ensino técnico contribuem para a formação ampla de um cidadão, que implica, além da formação técnica, na utilização de seus conhecimentos para transformar o seu entorno e contribuir para o desenvolvimento de um local, região ou país.

Embora seja uma atividade que vem sendo praticada há pouco tempo, as instituições de nível técnico, cada vez mais, vêm proporcionando a seus alunos a experiência de uma vivência internacional, colaborando para a formação integral do cidadão. Isso faz com que a escola se torne dinâmica e coloque em prática todos os recursos necessários e disponíveis para qualificar o aluno que passa por sua formação (CRUZ, 1999). Espera-se que o participante, ao retornar da experiência, possa construir sua carreira profissional e pessoal utilizando os conhecimentos e experiências adquiridos no exterior.

O intercâmbio estudantil envolve mais do que apenas a viagem ao exterior: envolve impactos culturais e sociais, além da experiência de como se adaptar e se comportar diante de uma situação, muitas vezes, nova para o estudante.

Diante dessa nova realidade enfrentada pelas instituições estudadas e da importância da experiência da vivência internacional, respeitando a diversidade e as realidades locais para proporcionar o diálogo internacional, uma reflexão sobre as perspectivas de docentes

e gestores a respeito dessa prática torna-se fundamental.

O objetivo deste capítulo é analisar a perspectiva de docentes e gestores de instituições públicas, nas cidades de Cachoeira Paulista e Lorena, ambas localizadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, sobre a importância do processo de mobilidade acadêmica internacional no ensino técnico para a formação global do indivíduo.

## 2 | DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO

O termo Desenvolvimento possui significados distintos para diferentes áreas do conhecimento e, às vezes, até dentro da mesma área. É o que acontece com as ciências sociais aplicadas quando se trata dos conceitos de crescimento econômico e desenvolvimento econômico.

O crescimento econômico está ligado à expansão da capacidade produtiva de bens e serviços (SACHS, 2008). O autor ainda enfatiza que o crescimento econômico é definido basicamente pelo Produto Interno Bruto (PIB).

Já no que se refere ao desenvolvimento econômico, Sachs (2008) afirma que, apesar do crescimento ser uma condição necessária, ele não é suficiente para se alcançar uma vida melhor, mais feliz e completa para todos.

Em vez de maximizar o crescimento do PIB, o objetivo maior se torna promover a igualdade e maximizar a vantagem daqueles que vivem nas piores condições, de forma a reduzir a pobreza, fenômeno vergonhoso, porquanto desnecessário, no nosso mundo de abundância. (SACHS, 2008, p. 14)

Desenvolvimento também envolve questões estruturais do sistema econômico que o simples crescimento não permite. É necessário investimento com incorporação do progresso técnico, para que o verdadeiro processo de desenvolvimento econômico ocorra (SCHUMPETER, 1934). O autor ainda complementa que um fato nunca é exclusivamente ou puramente econômico; sempre há aspectos mais importantes.

Sen (2000, p. 17, grifo nosso) defende que o desenvolvimento está diretamente ligado à ideia de liberdade:

O enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB), aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social. O crescimento do PNB ou das rendas individuais obviamente pode ser muito importante como um meio de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes, como as disposições sociais e econômicas (por exemplo, os serviços de **educação** e saúde) e os direitos civis (por exemplo, a liberdade de participar de discussões e averiguações públicas).

Como parte do desenvolvimento, está atrelada a ideia de progresso (FURTADO,

1980; SCHUMPETER, 1934). Furtado (1980) complementa afirmando que o progresso pode ser detectado em três correntes do pensamento europeu. A primeira seria a concepção de história como uma marcha progressiva para o racional; a segunda contempla a acumulação de riqueza e a preocupação com o futuro e a promessa de melhor bem-estar; a terceira insere-se na expansão da influência europeia aos demais povos, considerados “retardados”, e no acesso a uma forma superior de civilização.

Percebe-se que há uma relação entre as definições de progresso de Furtado (1980) e Schumpeter (1934), e a ideia de desenvolvimento com Liberdade de Sen (2000).

É importante enfatizar que o desenvolvimento tem relação direta com a igualdade social entre os povos, e que o contrário, a desigualdade, seja ela econômica ou social, não contribui para que ele aconteça. Mendes e Teixeira (2004, grifo nosso) ainda afirmam que os aspectos das desigualdades regionais existentes no Brasil são as desigualdades econômicas e sociais de produto, renda, emprego, salário, **educação**, saúde etc.

A educação tem papel fundamental no desenvolvimento econômico de uma região, e a Constituição prevê o acesso e a permanência a ela com igualdade de condições. Na prática, a permanência pode não prevalecer devido à necessidade, principalmente das famílias mais pobres, de o jovem trabalhar para sustentar ou auxiliar no sustento da família.

A educação também participa da formação de trabalhadores para o sistema produtivo, seja nas atividades mais simples, como operação de máquinas, seja em atividades mais complexas, como o gerenciamento de projetos e reflexão sobre estratégias do melhor uso dos recursos. Trazendo à luz do conceito de desenvolvimento proposto por Furtado (1980) e a ideia de desenvolvimento com liberdade defendida por Sen (2000), vale dizer que a educação é importante para a formação do intelecto do indivíduo, fazendo-o refletir a respeito de sua própria condição e almejando um futuro melhor para si e seus familiares.

A educação deve servir para fortalecer a mão de obra, dar voz ativa a todos os indivíduos e proporcionar igualdade ou menor desigualdade de renda, salário, emprego, saúde e educação, favorecendo o desenvolvimento econômico, em seu significado mais amplo.

A ideia de educação está vinculada à compreensão e à necessidade de formar pessoas que possam participar de forma ativa das ações capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas. Para a existência de uma cidadania ativa, deve haver, desde cedo, uma cidadania informada. A educação deve dar ao cidadão conhecimentos necessários, não para escapar, mas para ajudar a transformar a sua região (DOWBOR, 2009).

Dowbor (2009), ao tratar do desenvolvimento local para relacioná-lo posteriormente à educação, menciona que a globalização é um fato indiscutível, ligado às transformações tecnológicas e à concentração mundial do poder econômico, mas nem tudo, ainda, foi globalizado. Ele afirma que, quando se depara com dinâmicas simples, como um bairro e a qualidade do seu asfaltamento, do sistema de drenagem, da infraestrutura, a sociedade se

encontra diante de um problema local.

É evidente que a educação contribui com o desenvolvimento regional, desde a fase infantil até os grandes centros de pesquisas, com a formação de mestres e doutores. Muito além da experiência de dominar outro idioma, a mobilidade proporciona o desenvolvimento da competência intercultural.

### 3 I COMPETÊNCIA INTERCULTURAL

A convivência com pessoas de um país diferente, com costumes diversos, permite ao participante a absorção da cultura do país de destino e a exposição de sua própria cultura e costumes, estabelecendo e possibilitando a convivência com uma diversidade cultural com os nativos da região e com os colegas com os quais estuda, que também trazem consigo um pouco de sua cultura.

Segundo a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da UNESCO, a diversidade cultural é um fator de desenvolvimento:

Artigo 3 – A diversidade cultural, fator de desenvolvimento. A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha que se oferecem a todos; é uma das fontes do desenvolvimento, entendido não somente em termos de crescimento econômico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória (UNESCO, 2002).

Para Silveira (2008, p. 71):

A educação intercultural defende a formação de um cidadão que compreenda e respeite as diferentes culturas da sociedade, bem como o aumento da capacidade de comunicação e interação entre pessoas de culturas diferentes, e estimula atitudes favoráveis à diversidade cultural.

Os valores socioculturais incidem sobre o desenvolvimento das pessoas, e a educação, como formadora de membros de uma sociedade, deve se atentar para os elementos culturais de cada indivíduo, proporcionando-lhes possibilidades que favoreçam e respeitem o desenvolvimento de cada um (BLANCO, 2003).

O intercâmbio estudantil contribui para uma educação intercultural, pois os participantes mudam durante e/ou depois da experiência internacional. Essa mudança faz com que eles adotem valores e atitudes que facilitam a convivência com a diversidade cultural, com respeito e admiração ao próximo (SILVEIRA, 2008).

As diferenças culturais e o seu conhecimento permitem uma melhor adaptação no mercado de trabalho globalizado, uma vez que as empresas multinacionais negociam seus produtos e serviços no mundo todo. Isso possibilita ao profissional um melhor conhecimento sobre as possíveis formas de condução da negociação com o cliente ou fornecedor estrangeiro, pois pequenas diferenças culturais fazem uma grande diferença na relação com os parceiros profissionais.

Freitas (2008, p. 83) afirma que indivíduos, organizações e sociedade são partes indissociáveis na constituição de um novo cenário no qual a mobilidade é um valor-chave na situação intercultural que engloba a todos. A mobilidade é “o duplo da interculturalidade”.

Santos *et al.* (2014, p. 724) mencionam que, se por um lado, o investimento em capital humano é importante para a melhoria da qualificação profissional que os participantes buscam no exterior, por outro lado, a experiência é “impactante na formação pessoal do estudante na medida de sua percepção, concepção e compreensão dos aspectos culturais nas relações e interações interculturais”.

Oliveira e Freitas (2016) afirmam que a experiência de mobilidade é importante para o desenvolvimento pessoal e intercultural do indivíduo, e que essa experiência é aspecto central para a formação global e desenvolvimento do capital de mobilidade.

Após a apresentação do referencial teórico que subsidia a pesquisa, ela segue detalhada a partir do próximo capítulo.

## 4 | MÉTODO

Para a realização do presente estudo, foi feita uma pesquisa documental, conforme Severino (2007); de campo, conforme Marconi e Lakatos (2003), com objetivo exploratório e abordagem qualitativa, conforme Oliveira (2007).

Foram entrevistados professores e gestores das instituições pesquisadas. Os professores foram escolhidos por meio de amostra intencional, que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 98-99), é “aquela que consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população”.

Foram entrevistados três gestores, o responsável pelo projeto de Intercâmbio Cultural na autarquia estadual, responsável pelas instituições pesquisadas, e os responsáveis pelas unidades das cidades pesquisadas. Os gestores foram identificados por G1, G2 e G3.

O número total de docentes, em 2015, das unidades estudadas somava 83. Para fins de população desta pesquisa, foram excluídos os docentes afastados para ocupar cargos administrativos que não contemplam atividades diretamente envolvidas com alunos, bem como os docentes que estavam afastados de seus postos de trabalho e os professores com contrato de prazo determinado, resultando em uma população de 66 docentes. Foram entrevistados sete docentes (D1, D2, ..., D7), que compuseram uma amostra por acessibilidade e por saturação teórica. Oliveira (2007) explica que, ao adotar esse critério, busca-se coletar dados até que cada categoria construída esteja suficientemente representada, descrita e compreendida, ou seja, saturada. Isso significa especialmente que nenhum dado novo ou relevante parece emergir com relação a cada categoria.

A autora ainda complementa que o número de participantes depende da qualidade e das informações e profundidade de cada depoimento. Enquanto estiverem aparecendo

dados que indiquem novas perspectivas, deve-se continuar o processo de coleta de dados.

Foram utilizados documentos institucionais e entrevistas semiestruturadas, que tem como foco um assunto sobre o qual são elaboradas perguntas principais, que poderão ser complementadas no decorrer da entrevista, possibilitando a coleta de informações de forma mais livre, em que as respostas não seguirão um padrão de alternativas (MANZINI, 2004).

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e aprovada sob o número 1.545.335. As entrevistas foram realizadas mediante autorização por escrito, por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas foram analisadas por meio de análise qualitativa de conteúdo. A análise qualitativa de conteúdo deste estudo passou por três fases, de acordo com Bardin (1977) e Richardson (2012): pré-análise, categorização e interpretação. Foram analisadas com o auxílio do *software* IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) 0.7 Alpha 2, que efetua uma análise de dados do material verbal transcrito, por meio de corpus textual. O corpus é construído pelo pesquisador e é o conjunto de textos que se pretende avaliar. Nesta pesquisa, os textos compõem-se de cada uma das entrevistas analisadas e o corpus é o conjunto dessas entrevistas, organizadas para a análise do *software*. O programa faz uma avaliação geral do corpus e divide seu conteúdo em segmentos de textos (ST). Os ST são os contextos em que as palavras aparecem no corpus e são construídos automaticamente pelo IRaMuTeQ (CAMARGO; JUSTO, 2016).

Utilizou-se o Método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que classifica os segmentos de texto (ST) em função dos seus respectivos vocabulários. Essa análise objetiva a obtenção de classes de ST que, “ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente dos segmentos das outras classes”. A partir disso, o *software* organiza a análise dos dados em um dendograma, que ilustra as relações entre as classes (CAMARGO; JUSTO, 2016, p. 10).

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O intercâmbio estudantil nas instituições estudadas é uma prática recente, conforme mencionado na introdução deste trabalho. O programa teve início em 2011 e é denominado “Intercâmbio Cultural”. Já contemplou mais de 3.000 alunos e professores com a concessão de bolsas de estudo de inglês e espanhol, com duração de um mês.

Os alunos são acomodados em casa de família, quarto individual, com a preocupação e respeito à convivência entre nacionalidades diferentes. Têm direito à meia pensão (café da manhã e jantar) durante a estadia e possibilidade de pensão completa aos finais de semana, dependendo da rotina familiar. Vale destacar que o Intercâmbio Cultural promovido pelas instituições pesquisadas oferece uma ajuda de custo de \$ 400,00 dólares

americanos, dólares neozelandeses ou libras esterlinas, conforme o país de destino, que serão depositados em cartão de viagem. Ainda segundo os ofícios, o aluno também recebe o transporte aéreo, por meio de passagens em classe econômica, priorizando o menor número de conexões possíveis, os traslados do aeroporto até a casa de família e da casa de família até o aeroporto, no final da participação do aluno, e o transporte nos países, por meio de ônibus, metrô e demais meios de transporte no trajeto casa de família-escola-casa de família, além do seguro saúde, disponível para todos os intercambistas.

## 5.1 Análise das entrevistas: a visão dos docentes e gestores

As principais características do corpus dos docentes e gestores analisados, caracterizados no Quadro 1, pelo *software* foram:

- Número de textos = 10 (o *software* reconhece a separação do corpus em 10 unidades de texto iniciais, que são 7 entrevistas realizadas com os docentes e 3 entrevistas realizadas com os gestores)
- Número de segmentos de textos (ST) = 591
- Número de formas distintas = 2.500
- Número de ocorrências = 20.295
- Número de formas ativas: 1.394
- Número de classes = 5
- Retenção de segmentos de texto: 531 segmentos classificados em 591 (89,85%)

		Docentes	Gestores
<b>Total</b>		7	3
Sexo	Masculino	4	2
	Feminino	3	1
Formação Acadêmica	Graduação	2	1
	Especialização	4	2
	Mestrado	1	-
Tempo de docência/atuação na instituição	Até 5 anos	2	-
	De 5 a 10 anos	5	1
	Mais de 10 anos	-	2
Exerce atividade remunerada fora da docência	Sim	2	-
	Não	5	-

Quadro 1 - Caracterização dos participantes

Fonte: Dados das entrevistas. Elaborado pelos autores.



A retenção de segmentos de texto (ST) de mais de 89% torna o corpus pertinente para a análise de CHD, de acordo com Camargo e Justo (2016), que afirmam que, para que se tenha um corpus adequado para esse tipo de análise, é necessária uma retenção mínima de 75% dos ST.

Inicialmente, o resultado da análise pelo software exibiu o resultado apresentado na Figura 1.

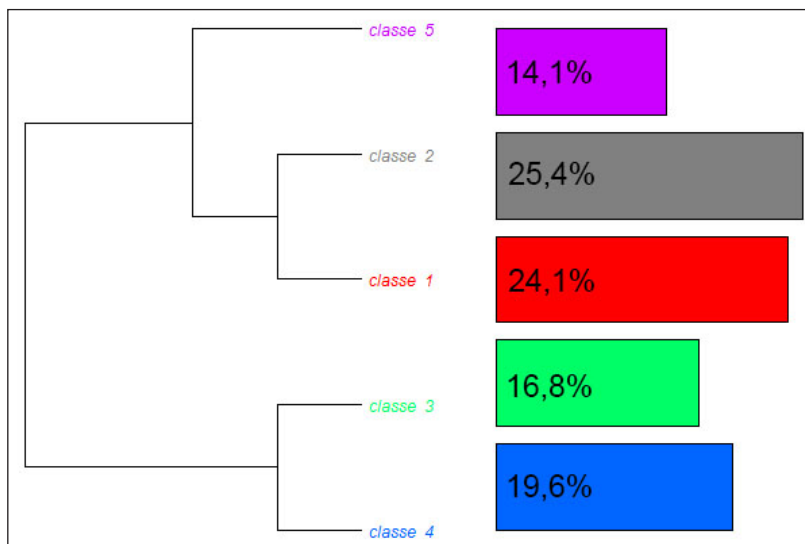


Figura 1 - Dendrograma com a classificação do *software*

Fonte: Elaborada pelos autores, com auxílio do IRaMuTeQ

A análise do corpus dos docentes e gestores foi dividida em cinco classes, que serão apresentadas a seguir. A classe 1 recebeu o nome **Benefícios do intercâmbio para a instituição** e foi composta por 24,1% dos ST; a classe 2 foi descartada; a classe 3, **Benefícios do intercâmbio para o aluno**, por 16,8%; a classe 4, **O processo de internacionalização no ensino técnico**, por 19,6%; e a classe 5, denominada **O processo de seleção dos alunos**, foi composta por 14,1%.

O *software* numerou as classes de 1 a 5, no entanto, elas serão apresentadas em ordem de acontecimentos cronológicos que ocorrem durante a experiência internacional, para o aluno e para as instituições, a saber: O processo de seleção dos alunos, Benefícios do intercâmbio para o aluno, Benefícios do intercâmbio para a instituição, O processo de internacionalização no ensino técnico. A classificação completa está no Quadro 2.

<b>Classe</b>	<b>Visão dos docentes e gestores</b>
O processo de seleção dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno que vivencia a experiência é merecedor do prêmio</li> <li>• Alunos se dedicavam pensando no intercâmbio</li> <li>• Intercâmbio com reconhecimento do desempenho do aluno</li> <li>• Dificuldade, por parte da escola, para selecionar o aluno</li> </ul>
Benefícios do intercâmbio para o aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Benefício cultural para o aluno</li> <li>• Experiência internacional aumenta a visão de mundo</li> <li>• Intercâmbio motiva os alunos</li> <li>• Troca de experiências com outras pessoas dentro das empresas contribui para o Desenvolvimento Regional</li> <li>• Benefício profissional para o aluno</li> <li>• Intercâmbio traz proatividade ao aluno</li> </ul>
Benefícios do intercâmbio para a instituição	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O intercâmbio faz o aluno e o docente sentir-se valorizado</li> <li>• O aluno sente-se satisfeito com a escola</li> <li>• O intercâmbio motiva alguns alunos a frequentarem as aulas</li> <li>• Intercâmbio pode ser utilizado para conter a evasão escolar</li> <li>• Alguns alunos socializaram a experiência internacional</li> </ul>
O processo de internacionalização no ensino técnico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Faltam ações para estimular a participação de discentes e docentes</li> <li>• Intercâmbio deve ser feito enquanto o aluno ainda estiver na escola</li> <li>• Crise financeira no país afetou o intercâmbio</li> <li>• Retorno do intercâmbio após a crise financeira</li> <li>• Outros estados fizeram um benchmarking com a instituição mantenedora</li> <li>• Há outras ações de internacionalização (Agência de Inovação e Feira Internacional)</li> <li>• Família já impediu aluno de participar de Feira Internacional, em São Paulo</li> <li>• Criação do departamento de Relações internacionais</li> </ul>

Quadro 2 – Classificação da visão dos docentes e gestores

Fonte: Elaborado pelos autores, com auxílio do *software IRaMuTeQ*

A classe 2 foi descartada por retornar ST que remetem à formação e experiência profissional dos docentes e gestores entrevistados. Essas informações foram abordadas e caracterizadas no Quadro 1.

A classe O processo de seleção dos alunos representa o comportamento dos alunos para que pudessem participar da experiência internacional. Também foi gerada uma nuvem de palavras, representada na Figura 2.







concessões de bolsas finalizadas, de acordo com o Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Capes (2016).

Embora o programa de mobilidade acadêmica internacional esteja suspenso, é importante ressaltar que a mobilidade de pessoas é apenas uma das formas de internacionalização da educação, conforme apontado por Lima e Contel (2011). Dentre as ações de internacionalização nas instituições de ensino técnico pesquisadas, somente os docentes D6 e D7, e os gestores G1 e G2, souberam responder às outras ações de internacionalização existentes na instituição: uma agência de inovação e uma feira tecnológica em que os alunos das instituições podem inscrever projetos para apresentação, e há também projetos de instituições internacionais. O docente D6 relatou a participação de países da América do Sul, e o gestor G1 mencionou que, dos países estrangeiros, os projetos que mais se destacam são os da Polônia.

O Gestor G2 relatou a criação de uma Agência de Relações Internacionais, que por meio do Edital nº 004/2016, abriu um processo seletivo de docente (s) para atuar (em) nessa área na instituição mantenedora.

Todo o processo de internacionalização do ensino, incluindo o intercâmbio para os alunos e também para os docentes, contribuirá para o fortalecimento da imagem da instituição. Contudo, o gestor G2 mencionou que, com relação a esse assunto, ainda há falta de preparo por parte de toda a escola.

As atividades praticadas pelas instituições pesquisadas vão ao encontro do que dizem Gazzola e Almeida (2006), que entendem que a internacionalização engloba uma série de atividades, entre as quais estão a mobilidade discente e docente e o estabelecimento de espaços universitários regionais capazes de promover o diálogo intercontinental.

Apesar dos trabalhos de Freitas (2009) e Gazzola e Almeida (2006) tratarem de internacionalização do ensino superior, seus conteúdos podem ser adaptados ou até mesmo aplicados no ensino técnico, uma vez que ainda não há material suficiente sobre a internacionalização do ensino técnico.

Apesar de todos os desafios enfrentados, o programa de mobilidade acadêmica internacional realizado pelas instituições pesquisadas lhes trouxe reconhecimento, e se a universidade caminha para o primeiro milênio, como afirma Gazzola (2006), o ensino técnico caminha, talvez, para a segunda década. É natural que haja desafios a serem vencidos, no entanto, é preciso começar para que as ações de melhoria possam ser identificadas.

## **6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar a perspectiva de docentes e gestores de instituições públicas, nas cidades de Cachoeira Paulista e Lorena, ambas localizadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, sobre a importância do processo de mobilidade acadêmica internacional no ensino técnico para a formação

global do indivíduo.

Evidenciou-se a necessidade e o desafio de proporcionar a oportunidade para que os alunos intercambistas socializem a experiência vivenciada de forma sistematizada, o que, segundo alguns docentes e gestores pesquisados, fortaleceria a imagem institucional, tornando-a visível para toda a população municipal e regional como fonte de oportunidade de vivência internacional.

Além da mobilidade de pessoas, há outras atividades de internacionalização que também são desenvolvidas: uma agência de inovação e uma feira internacional, onde são apresentados projetos das instituições pesquisadas e de outras, sendo algumas internacionais.

Nesse quesito, professores e gestores veem as ações como um importante passo para a visibilidade da instituição, que teve, inclusive, um projeto desenvolvido por um aluno de Cachoeira Paulista na feira internacional que ganhou visibilidade, foi apresentado no sul do país e, posteriormente, no México. Para essa experiência, o aluno também contou com a ajuda financeira de alguns professores. Eles ressaltam que, no caso do intercâmbio, a dedicação dos discentes para concorrer à oportunidade já se torna um ganho para a instituição, uma vez que alguns desenvolvem suas atividades acadêmicas pensando nessa possibilidade. Já para o aluno que vai ao exterior participar de um intercâmbio, proporciona a construção do conhecimento que o torna um cidadão global, intercultural, capaz de criar expectativas antes nunca pensadas.

Este trabalho identificou que a instituição também oferece oportunidade de intercâmbio ao seu corpo docente e a criação de um departamento de relações internacionais na instituição mantenedora e como a cooperação internacional entre instituições de ensino é relevante para o processo de internacionalização do ensino técnico, é uma importante política pública a ser observada no âmbito municipal, estadual e federal. A mobilidade acadêmica internacional contribui para a compreensão da diversidade e interculturalidade, favorecendo o desenvolvimento da região em que o cidadão está inserido.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BLANCO, M. A. B. La educación intercultural como respuesta educativa a la diversidad. **Educación y Futuro**, Madrid, n. 8, p. 41-50, 2003.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do Software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multimensionnelles de Textes et de Questionnaires)**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição da Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. Disponível em: < <http://www.iramuteq.org/>>. Acesso em: 12 set. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - Capes. Ministério da Educação. **Programa Ciência sem Fronteiras terá novo foco**. Nota oficial. 2016. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 29 jul. 2016.

CRUZ, P. N. da. A importância do ensino profissionalizante face ao processo de industrialização de Juiz de Fora. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 8, p. 40-50, jan-mar. 1999.

DOWBOR, L. Educação e Desenvolvimento Local. *In*: MAFRA, Jason (Org.). **Globalização, Educação e Movimentos Sociais: 40 anos da Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire: Editora Esfera, 2009.

FREITAS, M. E. de. O imperativo intercultural na vida e na gestão contemporânea. **Organizações e Sociedade**, Salvador, v. 15, n. 45, p. 79-89, abr.-jun. 2008.

FREITAS, M. E. de. A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades? *In*: BARBOSA, L. **Cultura e diferença nas organizações: reflexões sobre nós e os outros**. São Paulo: Atlas, 2009.

FURTADO, C.. **Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar**. São Paulo: Ed. Nacional: 1980.

GAZZOLA, A. L. A.; ALMEIDA, S. R. G. **Universidade: cooperação internacional e diversidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

GAZZOLA, A. L.. Conhecimento e Globalização. *In*: GAZZOLA, A. L. A.; ALMEIDA, S. R. G. **Universidade: cooperação internacional e diversidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. **Internacionalização da educação superior: nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento**. São Paulo: Alameda, 2011.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetos e de roteiros. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2., 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais...** Bauru: USC, 2004. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini\\_2004\\_entrevista\\_semi-estruturada.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2015.

MENDES, C. C.; TEIXEIRA, J. R. **Desenvolvimento econômico brasileiro: uma releitura das contribuições de Celso Furtado**. *In*: Texto para discussão nº 1051. Brasília, IPEA. Outubro de 2004.

NEVES, A. M. C. das, NORTE, A. L. Internacionalização e mobilidade acadêmica: princípios e ações para o sucesso de uma parceria de intercâmbio acadêmico. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9., 2009, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, UFSC, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/25885/recent-submissions>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

OLIVEIRA, A. L. de. Comportamento Organizacional e Pesquisa Qualitativa: Algumas Reflexões Metodológicas. *In*: CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. **Gestão e comportamento humano nas organizações**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.



OLIVEIRA, A. L. de; FREITAS, M. E. de. Motivations for international academic mobility: the perspective of university students and professors. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 217-246, Sep. 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SACHS, I. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, M. C. E. M.; SANTOS, P. C. M. de A.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M.; RÉGNIER, J. Motivações e competência interculturais para a mobilidade acadêmica França-Brasil: o caso de estudantes da Universidade Lumière e Lyon 2. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 723-444, Especial ASI, 2014.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHUMPETER, J. A. **The theory of economic development: an Inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle**. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1934.

SILVEIRA, E. da S. **A contribuição de um projeto escolar para a educação intercultural: o "intercâmbio internacional estudantil delta do Jacuí / Brasil e Mostazal / Chile"**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. Paris, 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem qualitativa 38, 43, 174, 235, 236, 237

AEE 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Afetos 69, 193, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 208

Alcântara 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Alfabetização científica 166, 167, 168

Ambiente de aprendizagem virtual 184

Aprendizagem 1, 2, 5, 6, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 27, 31, 33, 56, 57, 60, 61, 62, 65, 66, 76, 77, 81, 85, 87, 90, 91, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 209, 210, 212, 214, 217, 219, 223, 239, 240, 241, 245, 246, 247

Aprendizagem matemática 132, 138

Atitude científica 166, 167, 168, 169, 170

Autogestão 64, 65, 66, 67, 70, 74

### C

Capital cultural 209, 214, 221

CECITEC 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

CEEJA 76, 77, 78, 79, 86, 87, 88

Cidadania 41, 65, 79, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 113, 115, 116, 117, 174, 195, 243

Cinema 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Coronavírus 1, 2, 5, 10

Covid-19 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 18, 64, 70, 72, 135

Cultura 6, 7, 10, 15, 27, 42, 48, 53, 54, 69, 74, 80, 84, 85, 101, 104, 105, 112, 115, 116, 118, 119, 128, 139, 145, 149, 150, 151, 152, 157, 163, 168, 171, 177, 178, 185, 206, 209, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 241, 242, 251, 253

### D

Desenvolvimento regional 38, 42, 47, 164

Docente 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 47, 49, 51, 52, 58, 60, 61, 76, 84, 87, 98, 101, 109, 111, 118, 130, 136, 140, 142, 170, 176, 181, 183, 195, 204, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 241, 253

## E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 198, 199, 204, 206, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 232, 235, 238, 242, 243, 247, 251, 252, 253

Educação em tempo integral 102, 172, 173, 182, 183

Educação especial 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 124, 130

Educação integral 89, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

Educação matemática 54, 132, 138, 247, 253

Educação online 184, 185

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 62, 66, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 189, 190, 193, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 239, 241, 242, 245, 246, 247, 250, 251, 253

Ensino de ciências 84, 167

Ensino remoto emergencial 1, 3, 4, 10

Ensino técnico 38, 39, 40, 46, 47, 48, 50, 51, 52

Entrevistas 38, 44, 45, 154, 155, 235, 237, 238, 240

Escolas Waldorf 66, 73

Espaço compósito 193, 195, 203

Espinosa 23, 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208

Extensão 5, 76, 77, 78, 86, 88, 155, 158, 160, 165, 201, 202

## F

Facilitador metodológico 132

Formação de professores 56, 61, 63, 78, 86, 105, 109, 111, 118, 123, 142, 150, 244, 246, 251, 252, 253

## **G**

Games 90, 91, 92, 97, 99, 100, 101, 218

Governança 64, 65, 66, 71, 177

## **I**

Inclusão escolar 57, 63, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130

Infância negra e quilombola 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Instrumentos lúdicos 132

Interação 5, 12, 16, 17, 28, 42, 88, 97, 99, 104, 115, 122, 127, 138, 150, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 216, 219, 226, 248

Interiorização universitária 154, 156, 161

## **L**

LDB 9.394/96 85, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

Legislação educacional 24, 35, 36, 151

## **M**

Mercado 18, 27, 35, 39, 42, 48, 84, 99, 103, 108, 109, 110, 112, 114, 116, 123, 177, 187, 214

Metodologia 3, 53, 54, 58, 63, 68, 80, 82, 90, 130, 135, 136, 140, 141, 167, 189, 209, 216, 235, 236, 239, 240

Metodologia científica 53, 235

Mobilidade acadêmica internacional 38, 40, 48, 51, 52

Mudança 5, 19, 31, 42, 72, 95, 111, 114, 118, 128, 175, 184, 191, 224, 241

Multicultural interaction 225, 227, 229, 230, 231, 232

Musical education 225, 227, 228

## **N**

Nietzsche 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208

Nível de desenvolvimento atual 121, 129

## **O**

Oficinas 70, 76, 235, 237, 239, 240, 241, 242

## **P**

Pandemias 1, 3

PIBID 193, 194, 195, 204, 205, 206, 253

Políticas curriculares 103, 104, 113, 115, 116, 119

Políticas educacionais 6, 24, 25, 34, 35, 36, 38, 79, 109, 116, 119, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 172, 174, 180, 183, 209

Políticas públicas 9, 38, 76, 77, 86, 88, 103, 112, 113, 118, 119, 123, 153, 173, 175, 182, 210, 212, 251

Prática pedagógica 10, 68, 84, 103, 115, 137, 139, 140, 214

Processo dialético 184, 186, 189

Programa Mais Educação 172, 173, 174, 181, 182, 183

Programa Novo Mais Educação 172, 174, 178, 181, 182

## **R**

Recursos didáticos 90, 91, 109, 244, 245, 246, 247, 250, 251

Reformas 20, 35, 80, 103, 104, 113, 114, 115, 116, 118

Relacionamentos interpessoais 184, 188

Ressignificação de conceitos 244, 246

## **S**

Song 225, 227, 228, 229, 230, 231

## **T**

Teletrabalho 1, 2, 3, 4, 9, 10

## **U**

UECE 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165

## **V**

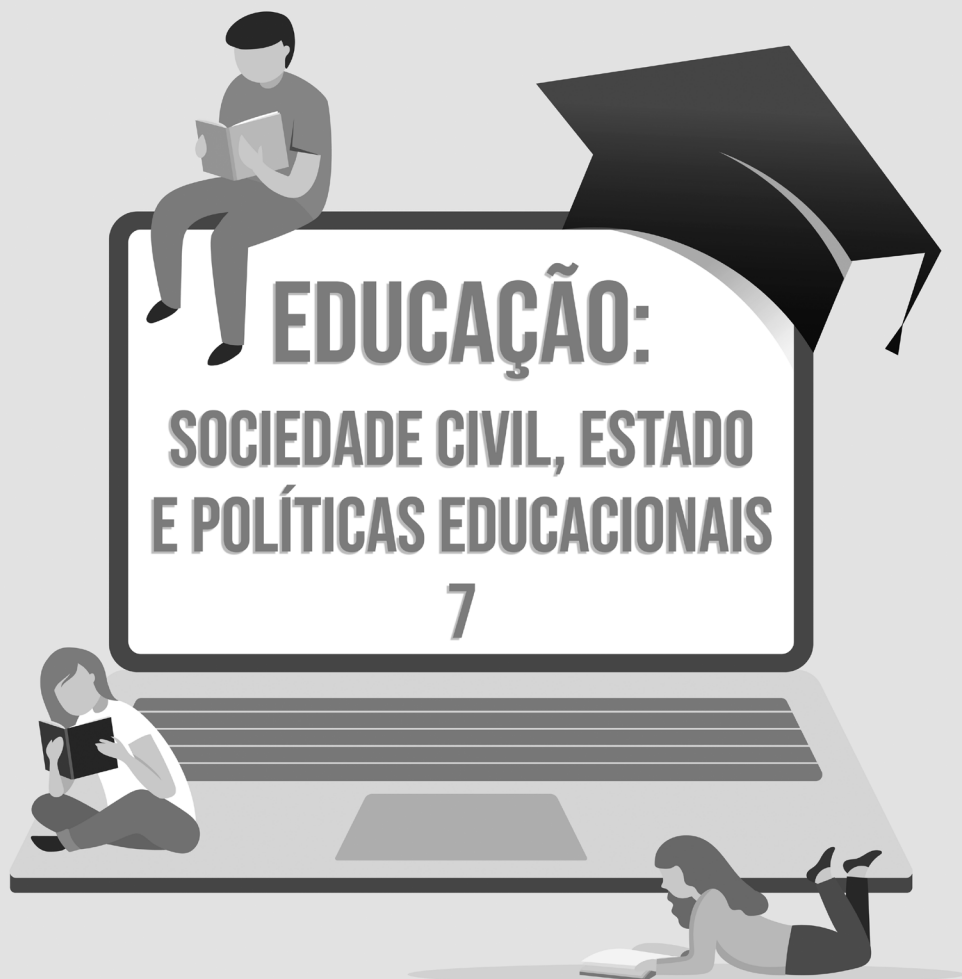
Valorização docente 24, 25, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37

Values and emotions 225

Vínculos 64, 65, 69, 70, 71, 74, 189, 191

## **Z**

Zona de desenvolvimento iminente 121, 122, 127, 129



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021